

Hessen quer atrair empresários brasileiros

Acompanhado de 50 representantes dos setores empresarial, acadêmico e político, o governador do estado de Hessen, Roland Koch, realizou em março uma viagem ao Brasil e ao Chile. Leia um trecho da entrevista que ele concedeu na ocasião ao redator-chefe de Tópicos, Geraldo Hoffmann, e que foi publicada pela DW-WORLD.



Ministerpräsident Koch im Gespräch mit José Serra, Gouverneur von São Paulo

O senhor esteve na semana passada com uma delegação de políticos e empresários em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Santiago do Chile. Que resultados obteve nessa viagem?

Roland Koch: Tentamos atrair empresas brasileiras que não pretendem apenas cooperar com firmas alemãs, mas também planejam abrir filiais próprias no mercado europeu. Nós oferecemos Frankfurt e o estado de Hessen, no centro da Alemanha e da Europa, como base para o estabelecimento e a expansão dessas empresas no mercado europeu.

Com o governo de São Paulo, o senhor pretende estabelecer uma cooperação na área de bioenergia. Como se dará essa cooperação, visto que no âmbito federal se fala sobre isso há anos, mas sem resultados concretos?

Nós vemos uma chance na troca de experiências que cada um fez em sua região. O Brasil tem uma experiência de várias décadas na produção e no uso de bioetanol, no que nós não temos nada comparável. Mas também na Europa a geração de energia através de álcool tende a aumentar. Nossos empresários precisam conhecer essa tecnologia, se quiserem ter sucesso no mundo globalizado. Já na área do biodiesel, a Alemanha tem muito

mais experiência, pelo simples fato de este combustível ser usado não só em veículos utilitários e máquinas, mas também em carros de passeio.

O senhor convidou empresários brasileiros e chilenos a também visitarem Hessen. Em que áreas eles poderiam atuar em seu estado?

Penso que há diversos campos potenciais de atuação, à semelhança do que nós vimos no Brasil e no Chile. Mas a questão central é onde será a sede da organização comercial, do escritório de desenvolvimento ou da representação de uma instituição financeira, se uma empresa brasileira ou chilena decidir ingressar no mercado europeu. Essa é uma questão que cada vez mais empresas sul-americanas se colocam num mercado globalizado. Nossa meta é convencer todos os envolvidos de que temos aqui as condições mais apropriadas em termos logísticos, científicos e de mão-de-obra qualificada. Nesse contexto, a região de Frankfurt concorre diretamente com cidades como Londres e Paris.

A entrevista completa pode ser lida no endereço <http://www.goethe-bytes.de/dw/article/0,2144,2396679,00.html>. Tópicos é parceira da DW-WORLD. ■

Koch umwirbt brasilianische Unternehmer

Für eine intensivere wirtschaftliche Zusammenarbeit zwischen Hessen und Brasilien und vor allem für Hessen als Ausgangspunkt für wirtschaftliche Aktivitäten in Deutschland und Europa hat der hessische Ministerpräsident Roland Koch im vergangenen März auf einer Delegationsreise in Rio de Janeiro, Brasília und São Paulo geworben.

"Von Hessen, jetzt auch der geographische Mittelpunkt Europas, können Sie sich einen Markt mit inzwischen 500 Millionen Menschen am besten erschließen", betonte Koch in Gesprächen mit brasilianischen Unternehmern und fügte hinzu: "Sie müssen ihn aber nicht von dort erschließen, sie können direkt bei uns erfolgreich sein. In jedem Falle führt an Hessen kein Weg vorbei". Die dichteste Forschungs- und Wissenschaftslandschaft Europas mit alleine sieben Universitäten und zwölf Fachhochschulen im Umkreis von einer Stunde um den Frankfurter Flughafen wie auch eine der größten Messegesellschaften der Welt mit 50 internationalen Messen seien beachtliche Standortvorteile. Hessen verfüge nicht nur in der Automobilwirtschaft, in der chemischen und pharmazeutischen Industrie über einen ausgezeichneten Ruf, auch auf anderen Feldern wie der Energiegewinnung und der Abfallverwertung gebe es Chancen für eine intensivere Zusammenarbeit. ■